



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COLÉGIO DE DIRIGENTES
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 2044 / 2013

Ata da reunião ordinária do Colégio de Dirigentes do Ifes

5 de agosto de 2016

No dia cinco de agosto de dois mil e dezesseis reuniu-se, o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às dez horas, no Salão de Reuniões da Reitoria, sob presidência do Reitor Denio Rebello Arantes, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Ademar Stange; da Pró-reitoria de Ensino, sra. Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, sr. Márcio Almeida Có; do campus Alegre, sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Aracruz, sr. Hermes Vazzoler Júnior; do campus Barra de São Francisco, sr. Jean Rubyo de Oliveira Lopes; do campus Cachoeiro de Itapemirim, sr. Carlos Cezar de Oliveira Bettero; do campus Cariacica, sr. Lodovico Ortlieb Faria; do campus Centro Serrano, sra. Adriana Pionttkovsky Barcellos; do campus Colatina, sr. Luiz Braz Galon; do campus Guarapari, sr. Ronaldo Neves Cruz; do campus Ibatiba, sr. Flávio Eymard da Rocha Pena; do campus Itapina, sr. Anderson Mathias Holtz; do campus Linhares, sr. Antônio de Freitas; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Nova Venécia, sr. Welliton de Resende Zani Carvalho; do campus Piúma, sra. Cláudia da Silva Ferreira; do campus Santa Teresa, sr. Moacyr Antônio Serafini; do campus São Mateus, sr. Mário César dos Santos Júnior; do campus Serra, sr. José Geraldo Neves Orlandi; do campus Venda Nova do Imigrante, sr. Aloísio Carnielli; do campus Viana, sra. Edna dos Reis; do campus Vila Velha, sra. Denise Rocco de Sena; do campus Vitória, sr. Ricardo Paiva. O Presidente abre a reunião e faz a leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes;** **2. Proposta de distribuição de vagas de docentes.** O Presidente abre o **item 1** e informa que ainda não há resposta sobre a proposta encaminhada a Setec a qual provavelmente será anunciada na próxima reunião do Conif, dia 10/08/2016, em que haverá um momento da Setec, acrescentando que caso a Setec não se manifeste, o Conif solicitará um posicionamento. Abre o **item 2** e relata que alguns dirigentes já encaminharam a quantidade de vagas que gostaria de receber, acrescenta que aqueles que não encaminharam para a Prodi, que o façam agora. Informa que esses dados serão inseridos na tabela para que assim possamos iniciar as discussões. Revela que a tabela foi analisada muitas vezes e se verificou um erro, ou seja, não havia uma metodologia para se trabalhar com as vagas remanescentes. Informa que inicialmente, elas incidiam no Rap, acrescentando que isso não é justo, pois apesar de estarem disponíveis para os campus, elas não estão em uso, no entanto, relata que elas devem entrar no cálculo de afastamento. Relata que o pró-reitor Ademar corrigiu as inconsistências da tabela anterior, e que a atual exibirá as vagas solicitadas, destacando a existência de uma linha em branco em que será preenchida com a decisão do Colégio de Dirigentes. Solicita que os membros do Colégio de Dirigentes que não são do Fórum de Diretores se retirem da sala para que os diretores possam discutir a distribuição de vagas, acrescentando que retornará às 11:30 para terminar a reunião. Chama a atenção dos dirigentes para o modelo que apresenta uma percepção distorcida do campus Alegre, uma vez que não contempla o Curso de Treinamento em Cães-guia que é tratado como um ente a parte e por causa disso, exclui o campus Alegre do modelo adotado para os demais campi do Ifes. Relata que a pró-

reitora Araceli fez levantamento das vagas de cursos que iniciarão no ano que vem, enfatizando que são vagas formais, e não aquelas descritas no PDI. Acrescenta que, para atender uma dessas condições: o processo deve estar aprovado, o curso irá começar ou estar em andamento. Exemplifica cada uma das situações expostas, solicitando que observem a planilha com atenção, pois, caso haja algum problema, ele será corrigido, enfatizando que a proposta é uma referência. Ao ser questionada pelo diretor José Orlandi, a pró-reitora Araceli relata que o Rap foi revisto e corrigido. O pró-reitor Ademar, ao cumprimentar os presentes, relata que a semana foi atípica, muito complicada, manifestando o desejo de que tudo se resolva da melhor maneira possível. A seguir, mostra a partir da planilha, as informações relatadas pelo Presidente, explica a situação dos professores equivalentes, demonstrando quais células foram consideradas para o cálculo de afastamento, apresentando os números correspondentes ao afastamento dos professores com e sem as vagas remanescentes. Apresenta o Rap 2016 com as devidas correções que foram checadas juntamente com os diretores de ensino, destacando o enorme trabalho realizado pela Proen, em especial a pró-reitora Araceli e a servidora Louise. Explica a proposta tanto em função do afastamento quanto em função do Rap, apresentando as diferenças entre a planilha original e a planilha atual e os dados referentes as matrículas devidamente corrigidos, ou seja, 19.407, destacando que para calcular o Rap futuro, trabalhou-se até o ano de 2018, com um acréscimo de 3.443 vagas. A pró-reitora Araceli esclarece que alguns campi têm cursos em andamento, exemplificando Centro Serrano e outros campi que terão cursos que iniciarão suas atividades no segundo semestre. Apresenta essas informações na planilha, exemplificando situações dos campi e destacando que algumas vagas só vão entrar ano que vem, mas que impactam no Rap, sugerindo que essas informações subsidiem as discussões. O diretor Flávio relata que o processo de Ibatiba não tramitou na câmara e que as vagas dos dois cursos devem ser incluídas. A diretora Cláudia alerta que não há dados referentes ao campus Piúma, argumentando que há turmas que ainda não iniciaram. A pró-reitora Araceli solicita que os dirigentes informem sobre os números que não constam na tabela para que sejam inseridos, destacando a ausência de uma turma de técnico em mecânica de Aracruz, que somada aqueles relatados por Piúma, 240, Ibatiba, 80 e Alegre, 12, aumenta o quantitativo para 3.700 vagas. O diretor Carnielli alerta que esse número é irreal, pois para viabilizar essas vagas precisa-se de professor e com isso, o Rap automaticamente diminuirá. O diretor Moacyr questiona porque não se utiliza como referência o número de alunos não é o mesmo de vagas. A pró-reitora Araceli responde que se hoje tem um curso de 3 anos, em 2017, entra 40 novas e sai 40 que estão formando, destacando que se não tiver nova oferta, o quantitativo que entra será o mesmo do que sai. O diretor Flávio adverte sobre a injustiça da distribuição, uma vez que, segundo ele, o campus que Rap alto receberá professor e aquele com Rap baixo, não receberá. Sugerindo que se diminua o quantitativo de alunos para equalizar o Rap dos campi, visto que se continuar da forma que é feito, os campi novos nunca vão conseguir um Rap maior, e conseqüentemente, não receberão professores. O diretor Lodovico relembra que em mais de uma oportunidade já alertou os dirigentes que deveríamos ter discutido uma metodologia, justificando seu posicionamento no fato de que sempre é apresentado uma tabela mágica para solucionar o problema. Afirma que o problema é dos dirigentes, que tem que decidir sobre privilegiar o Rap, e analisar situações como o campus Vila Velha, cuja diretora recebeu uma conta enorme para administrar, destacando ser o campus localizado no segundo maior município do Espírito Santo. Exemplifica outros problemas como o do campus Nova Venécia que apesar do Rap alto, conta em seus quadros com professores provisórios, enfatizando que se não apresentarmos soluções os problemas continuarão os mesmos, se não piores, destacando o momento de começar a trabalhar em rede. O diretor Flávio solicita que, para efeito de comparação, sejam observados a quantidade de professores de campi que tem a mesma idade de Ibatiba, enfatizando a disparidade no quantitativo de

docentes em relação a Ibatiba. O diretor Moacyr manifesta-se favorável ao diretor Lodovico, mas apresenta particularidades do campus Santa Teresa que devem ser consideradas, as quais criam grandes dificuldades para o funcionamento do campus, principalmente em função do quantitativo insuficiente de professores. Destaca que não raro os dirigentes são considerados incompetentes pelos seus pares por não conseguirem determinado quantitativo de vagas quando se comparado com outros campi, enfatizando que atualmente, os campi estão se concentrando exclusivamente no aumento da quantidade de vagas e não na qualidade dos cursos. O diretor Braz adverte para um possível erro na tabela verificado no campus Colatina que se reflete na quantidade de vagas remanescentes, exemplificando que ele é originado por retirar os aposentados do total de professores, e que assim, foram somados em duplicidade, solicitando que os campi que possuem professores aposentados verifiquem as informações. Adverte que, apesar dos problemas do presente, as maiores incertezas são para com o futuro, justificando que, enquanto o orçamento de custeio dos campi for definido e distribuído pela reitoria de acordo com a produção de cada um deles, teremos esses tipos de problemas. Acrescenta que quando você ganha um professor obrigatoriamente você tem que colocar alunos, afirmando que a especialização é força de trabalho extra e que por essa característica não deve disponibilizar uma vaga para este fim, concluindo que o campus Colatina precisa da vaga para complementar uma exigência legal, e solicita que todos sejam solidários, pois precisamos de 65 vagas e temos 34. O diretor Hermes alinhado com o diretor Lodovico, relata a necessidade de definir as condições de controle e os critérios, uma vez que há cursos que são pretensos cursos, e é preciso decidir se eles serão implementados. Como segundo ponto, acrescenta que se o campus tem Rap alto deve se organizar e permitir que os outros campi possam atingir um Rap melhor, enfatizando que a instituição tem condições de implementar tais medidas. Relata que há campi que possuem particularidades que devem ser discutidas, justifica essas diferenças na própria constituição do Ifes, ou seja, a partir da junção de 4 autarquias. Relata que tanto o campus Vitória quanto as antigas agrotécnicas são antigos, e por isso, aos poucos haverá pessoas se aposentando, nesse cenário, questiona se as vagas vão pertencer aos campi ou ao Ifes. Exemplifica a situação de Vila Velha que não tem condição de ofertar o ensino médio, convidando os dirigentes a pensar em conjunto e pelo Ifes, e não a ficar concentrados apenas no nosso campus. Compartilha a opinião do servidor Moacyr de que os cursos antigos merecem atenção, no entanto, questiona se todos eles precisam desse tratamento. O diretor Moacyr informa que o campus Santa Teresa quando virou Ifes já apresentava um déficit de professores, agora, com o aumento do número de alunos, o problema também aumentou, enfatizando que é necessário mudar tudo. O diretor Wellington solicita que os dirigentes reflitam sobre a quantidade de vagas que necessitam, uma vez que prioridade é atender o urgente, o necessário e não mais o desejo. Argumenta que, com apenas 33 vagas disponíveis, é momento para se pensar a expansão do Ifes ou a manutenção dos cursos e qualidade existentes, uma vez que não há garantias que possibilitem atender as duas situações. Relata que a expansão é algo necessário, no entanto, concorda com o diretor Flávio no que se refere à diminuição da quantidade para garantir o funcionamento dos campi e assim, evitar o colapso. Sugere que a prioridade seja os cursos em andamento e que dependem das vagas aprovadas, acrescentando que os campi devem gerir essa situação, exemplificando a situação do curso de geografia do campus Nova Venécia que quando o projeto foi aprovado havia um condicionante sobre a disponibilidade de vagas e recursos financeiros, e pela condição atual não há como ofertá-lo, talvez em 2018. Enfatiza que o campus Nova Venécia tem grande carência de vagas e de recursos, acrescentando que o Colégio de Dirigentes deve estabelecer critérios, ou seja, garantir o que foi aprovado no passado ou o que vai acontecer no futuro, destacando que no campus, a gestão é alvo das mais variadas reclamações por causa dessas situações. A professora Ana Raquel informa que no

campus Vila Velha foi possível ofertar o integrado a partir da transformação de turmas, destacando que, desde sua entrada no Ifes, em 2010, nunca presenciou uma distribuição de vagas que levasse em consideração o crescimento do campus, sempre foi em função do Rap. Acrescenta que essa situação faz com que os campi novos recebam menos vagas que os campi já estruturados, enfatizando o dever de se equilibrar essas contas, considerando para isso, o crescimento dos campi. O diretor Anderson ao se posicionar favorável aos relatos do diretor Hermes e da professora Ana Raquel exemplifica as dificuldades do campus Itapina, cujos problemas foram aumentados com o passar dos anos e herdados pela gestão atual, apontando a aprovação de muitos cursos como a razão principal destes. Ressalta que há um curso que está sendo avaliado hoje, com cinco anos, destacando sua tramitação em todas as instâncias necessárias, argumentando que as vagas solicitadas visam resolver os problemas atuais, iniciados há cinco anos, assim, acrescenta que das 7 vagas solicitadas, o recebimento de 2 é o mínimo para garantir o funcionamento do campus. Informa que, baseado em notícias de Brasília, não haverá liberação de vagas para os casos de aposentadoria, que novas vagas somente em 2019, concluindo que se não houver um planejamento, um remanejamento que possibilite resolver as situações oriundas do passado, não poderemos resolver os problemas atuais. O diretor José Orlandi relata que a cobrança da comunidade acadêmica é uma situação com que convive desde o início de seus trabalhos como dirigente, exemplificando, a seguir, uma situação ocorrida no campus Serra, no início de seus trabalhos com a gestão, havia um déficit de 10 professores, assim, a partir de muito diálogo e negociação, foi possível reduzir a estrutura do técnico e avançar para a engenharia. Relata que a questão do integrado é sutil, destacando que falta pouco para avançar, mas ainda não há oferta de integrado na Serra, um município de 500 mil habitantes. Revela que a previsão, baseada em pesquisas de demanda, é que o processo seletivo para o integrado tenha 20 candidatos por vaga, enfatizando que ficará satisfeito se conseguir 1 das 34 vagas disponíveis. O diretor Anderson destaca que, com o cenário atual, mesmo recebendo as duas vagas destinadas para o campus Itapina, o número de alunos será reduzido, justificando que tal medida visa resolver um problema e não criar outros. Destaca que todo o curso de pós-graduação do campus Itapina é realizado e planejado a partir dos professores pertencentes ao quadro do campus. A diretora Cláudia concorda que os dirigentes estão herdando problemas, no entanto, ressalta que muitos deles foram criados pelos próprios dirigentes. Relata que todos os campi criados em 2012 continuam aprovando um curso após o outro, e que o campus Piúma teve que fechar uma turma para continuar ofertando vagas. Destaca que o MEC nunca disponibilizou a quantidade de vagas necessárias, ressaltando que, diante da situação atual, é necessário parar a aprovação de vagas, uma vez que todos os campi querem crescer o Rap a partir de novos cursos. O diretor Flávio destaca que o campus Ibatiba sempre recebeu vagas abaixo do solicitado, acrescentando que todos os campi, a exceção de Piúma e Ibatiba tem mais de 50 professores, Ibatiba tem apenas 37, e enfatiza que precisa dessas vagas para verticalizar o ensino e fortalecer os cursos integrados. O diretor Moacyr acrescenta que o curso mais recente aprovado para o campus Santa Teresa foi em 2010, destacando que haverá turma formada e a quantidade de professores planejada, os quais entrariam no decorrer do curso, não será preenchida. Relata que o campus tem 5 professores voluntários, professor emprestado para a reitoria, professor em acordo técnico e professor encaminhado ao campus Guarapari por laudo médico, destacando que o Rap está defasado e que os cursos estão em andamento. A diretora Maria Valdete relata que a carga horária do campus Alegre está muito alta, acrescentando que não vai entrar na história das agrotécnicas pois todos os presentes a conhecem muito bem. Explica as necessidades do campus, destacando que todos os cursos foram aprovados pelo Colégio de Dirigentes, ressaltando que o campus têm cursos de graduação e de mestrado. Enfatiza que das 4 vagas solicitadas, precisa de, no mínimo, 1 para atender a informática, acrescentando que o campus ainda tem o Curso de Treinamento

de Cães-guia, único no país e destaque internacional, ressaltando que esse curso não é do campus Alegre e sim do Ifes. O diretor Aloísio Carnielli salienta que, até o momento, as vagas distribuídas podem se comparadas a migalhas, mas, independente da quantidade, havia a certeza de que elas continuariam a serem enviadas. No entanto, alerta que não se sabe quando novas vagas serão distribuídas, podendo ficar os campi um longo período sem novas vagas. O diretor Lodovico concorda com a diretora Cláudia, acrescentando que todos os campi tentaram aumentar o Rap do Ifes e aqueles que tinham uma estrutura um pouco melhor, tiveram mais facilidade nessa missão. Argumenta que, caso não se considere o Rap como critério, isso deve ser decidido agora, acrescentando que todos estavam cientes desse jogo e que, apesar do Rap do campus Cariacica ser alto, preferiria que fosse menor. Enfatiza que se os dirigentes continuarem a receber tabelas nunca solucionará o problema, destacando que os responsáveis pelo funcionamento do Ifes são os campi, e que por isso, o que se decidir aqui, deve prevalecer. Relata que o campus Cariacica tem um curso para iniciar, destacando que não haverá outros depois deste. Enfatiza que os dirigentes têm que resolver o problema, destacando que quando se recebe uma receita pronta, as ações para adequá-la às necessidades causam um desgaste enorme, por isso, ressalta a urgência em se rever o Rap como critério, sugerindo um acordo pelo qual, alguns campi diminuiriam suas ofertas em prol de outros. A diretora Cláudia manifesta sua preocupação com as vagas que se originam por motivo de saúde, acrescentando que essa situação causa uma dificuldade para a gestão a qual é agravada pela informação da DGP de que não haverá vagas de reserva. Relata que o campus Piúma ficará sem professor de biologia pois ele está no campus Vila Velha e que essa situação vai além de qualquer planejamento que o campus possa fazer, visto que é imprevisível. Enfatiza que os campi não deveriam ser responsabilizados por essas situações, uma vez que o de origem fica sem a vaga e o de destino não estava contando com o professor, argumentando que essas vagas deveria ser assumidas por outra instância e não pelos campi. O diretor André concorda com as alegações da diretora Cláudia, mas ressalta que os critérios para distribuição de vagas ainda não foram acordados. Relata que as reuniões são rápidas e que nenhum assunto é discutido exaustivamente. Aponta a urgência de definir um critério e que não faz sentido cada diretor ficar relatando suas dificuldades, uma vez que os dirigentes têm que se responsabilizar pelos seus atos. Explica que está parado no campus montanha, conclamando a necessidade de estabelecer critérios e elogiando decisões como a do diretor Welinton que devem ser seguidas pelos demais. O diretor Lodovico enfatiza a necessidade de se chegar a um acordo, uma vez que ninguém, ao expor seus problemas, vai convencer o outro que também tem os mesmos problemas. O diretor Luiz Braz relata que o fórum só toma decisões relativas aos nossos campi, exemplificando as discussões sobre o orçamento que não tiveram qualquer resultado prático, pois foi a reitoria que decidiu. Enfatiza que não haverá solução enquanto o reitor for chamado para a discussão, como é feito atualmente, acrescentando que a distribuição das vagas deve ser feita pelo Colégio de Dirigentes. A professora Ana Raquel relata que o campus Vila Velha precisa de 3 vagas, explicitando suas aplicações, e enfatizando que é impossível reduzir esse quantitativo. O diretor Hermes parabeniza o campus Vila Velha pela oferta do ensino médio e manifesta seu desconhecimento sobre a situação de aposentadorias. Relata que os mecanismos sempre fomentaram que os campi fossem desenvolvimentistas, ou seja, crescer e crescer. No entanto, relata que, a partir da situação atual, de uma forma ou outra, criou a possibilidade de se trabalhar em conjunto. Destaca que não é necessário um enfrentamento, mas que os campi devem ser senhores de seus próprios destinos e para isso, não precisam da reitoria, enfatiza a que os campi tem força suficiente para isso, e que essa possibilidade o deixa muito feliz. Relata que, antes de tudo, deve-se considerar as particularidades que independem da administração, uma vez que não há mais vagas de reserva. Exemplifica os afastamentos por motivo de saúde que devem ser analisados por um viés

diferente, acrescentando que essa questão sobressai sobre as demais, ou seja, está além da atuação da gestão, ressaltando que o campus cedente tem que se compromissar a, no caso do retorno do professor afastado, devolver a vaga, e enfatiza a urgência de se estimular o professor multi-campi. O diretor Wellington reconhece que todos já puderam expor suas dificuldades, mas, acrescenta que deve-se estabelecer os critérios de distribuição das vagas, exemplificando que cada campus pode declarar o mínimo de vagas necessário para manter seu campus em funcionamento. O diretor Flávio relata que sempre tenta-se definir um critério e sugere que ele seja o tempo de funcionamento dos campi, exemplificando que a análise pode ser realizada a partir da comparação entre idade e quantitativo de professores com o modelo. Enfatiza que precisa de todas as seis vagas, não pode diminuir. A diretora Adriana, apesar do campus Centro Serrano ser novo, discorda do critério sugerido pelo diretor Flávio, justificando que o cenário atual é muito diferente de tempos atrás. Relata que o campus possui seis vagas para rodar o último ano do curso, explicando, a seguir, os problemas. Destaca que o Ifes é cobrado pela comunidade, pois o curso ofertado não atende os anseios da região, ressaltando que a gestão do campus é pressionada a ofertar um segundo curso, para o qual não há condição. Assim, adverte que, quando surgirem novas vagas, a distribuição deve ser feita cuidadosamente e completar os diversos cenários. Questiona os motivos pelos quais campi, com 1800 alunos, tem que continuar oferecendo vagas e outros, como Centro Serrano, que tem por volta de 300 alunos, continuam a ser responsabilizados pelo baixo quantitativo. Revela que 1 vaga para o campus Centro Serrano resolve os problemas atuais, destacando que se deve pensar em critérios de distribuição para as próximas vagas e que eles sejam formalizados. A diretora Vanessa observa que os dirigentes não devem se preocupar apenas com seus respectivos campi e sim com o Ifes, destacando que o Cefor tem uma situação especial que o impede de aumentar o Rap, pois apesar do Cefor ofertar seus próprios cursos, sua função principal é servir outros campi, exemplificando que, neste caso, os alunos estão matriculados nos campi mas contam, também, com a atuação de professores do Cefor. Enfatiza a necessidade de se pensar institucionalmente, exemplificando que o Cefor, em trabalho com a Proen, elaborou uma forma dos campi não precisarem contratar professores de libras, que atuarão a distância para os cursos dos campi, evitando que cada campus tivesse que contratar um professor dessa área. O diretor Mário relata que no modelo proposto sempre haverá campi beneficiados e outros prejudicados, sugerindo que em vez de se basear no cálculo do Rap, que não é significativo, que o critério seja o Pit, pelo qual eliminasse os problemas com afastamento. O diretor Anderson divulga o comprometimento do campus Itapina com as decisões do Colégio de Dirigentes, acrescentando que após a decisão do quantitativo de vagas destinadas ao campus, vai comunicá-lo aos seus diretores, solicitando que eles trabalhem com esse número. O diretor Carlos César Betero relata que o campus Cachoeiro tem um problema muito sério com a disciplina cálculo. O Colégio de Dirigentes estabelece que cada campus deve informar o quantitativo necessário e caso esse valor seja superior ao quantitativo de vagas, haverá discussões e propostas até que os números sejam idênticos. Iniciam-se as discussões. As vagas ficam assim distribuídas: Campus de Alegre, 1; campus Aracruz, 2; campus Barra de São Francisco, 2; campus Cachoeiro de Itapemirim, 2; campus Cariacica, 2; Cefor, 0; campus Centro Serrano, 1; campus Colatina, 1; campus Guarapari, 1; campus Ibatiba, 2; campus Itapina, 2; campus Linhares, 2; campus Montanha, 3; campus Nova Venécia, 2; campus Piúma, 1; campus Santa Teresa, 2; campus São Mateus, 2; campus Serra, 1; campus Viana, 1; campus Venda Nova do Imigrante, 2; campus Vila Velha, 3; campus Vitória, 0. Após finalizadas as distribuições, acordou-se que o campus Montanha e o campus Vila Velha decidirão entre si, qual deles ficará com 3 e 2 vagas. O diretor Moacyr sugere que o fórum de diretores discuta os processos seletivos. O diretor Braz relata que, a partir dos problemas eleitorais do campus Guarapari que resultaram na exclusão dos membros eleitos no campus do Colégio Eleitoral do Ifes, o

diretor Ronaldo solicitou sua inclusão no Conselho Superior do Ifes no segmento Dirigentes como forma de amenizar os problemas gerados no campus Guarapari em função desses acontecimentos. O Colégio de Dirigentes não aprova a solicitação do diretor Ronaldo, e assim, permanecem inalterados os representantes do Colégio de Dirigentes no Conselho Superior. O diretor André informa que diretora Denise, por telefone, declarou a necessidade de 3 vagas, da mesma forma que o campus Montanha. No entanto, acrescenta que a diretora Denise pode ceder uma delas caso os dirigentes assumam o compromisso de se ajudarem mutuamente, ou seja, por meio do professor multi-campi. O diretor Ricardo revela que caso o professor do campus Vitória deseje lecionar no campus Vila Velha, não haverá impedimento por parte da gestão. O diretor Welliton relata que essa possibilidade deve ser estendida também aos campi do interior, uma vez que há docentes que tem o interesse de lecionar um ou dois dias na Grande Vitória, principalmente aqueles que moram nessa região. A professora Ana Raquel ratifica a informação do diretor André, enfatizando que caso haja o professor multi-campi, o campus Vila Velha cede uma vaga para o campus Montanha, caso contrário, precisará das 3 vagas. O Presidente informa que as vagas estão distribuídas restando apenas as definições de professor multi-campi para o campus Vila Velha. O diretor Moacyr sugere que após essa definição que seja incluído nos próximos editais o professor multi-campi. O Presidente concorda e afirma que se deve também trabalhar com o ensino a distância, pois é possível oferecer essa modalidade também no presencial. O Presidente informa que esperava essa maturidade por parte dos dirigentes na distribuição de vagas, agradecendo a boa vontade e a paciência de todos em um assunto tão complexo. Relata sobre o andamento da implementação do SIG, em especial, os módulos que estão em funcionamento da reitoria, acrescentando a necessidade de maiores avanços com o intuito de atender a legislação que determina o fim dos processos físicos, destacando o trabalho para se implementar o memorando eletrônico em todos os campi. Para isso, acrescenta que os CDP's dos campi farão um levantamento dos servidores que não estão corretamente alocados na estrutura organizacional, para que os dirigentes façam uma portaria de correção de lotação. Em relação às funções de confiança, relata que os diretores vão encaminhá-las para a reitoria, e o reitor emitirá a respectiva portaria para correção, e assim, possibilitar a implementação do sistema. Apresenta o cronograma de implementação de módulos do sistema, destacando a tramitação eletrônica, prevista para 26 de setembro. Informa os trabalhos realizados, tais como, ajustes no módulo de processo, classificação Conarc, e mais alguns outros pontos, para que a instituição possa utilizar os processos eletrônicos, ressaltando que após a implantação, haverá uma significativa diminuição de gastos com malote, além da rapidez na localização e processamento de documentos, situações que aumentarão consideravelmente a eficiência e transparência do processo. A diretora Vanessa divulga que nos dias 12 e 13 de agosto será realizado o evento Concefor, relatando que encaminhou e-mail aos dirigentes informando sobre a disponibilização de vagas, e enfatizando a importância da presença de representantes dos campi, uma vez que muitas decisões serão tomadas a partir das discussões realizadas no Concefor. O Presidente divulga que a seu pedido o Conif alterou as regras de participação na Reditec, podendo, agora, cada campus da instituição sede indicar dois representantes. Enfatiza que até dia 31 de agosto o edital do concurso deve ser publicado, assim, deve-se entregar os perfis e ementas o mais rápido possível, destacando que todas as provas e etapas do concurso serão em Vitória. A diretora Edna relata a necessidade de um perfil na área de logística, enfatizando que o perfil híbrido não atende, manifestando a preferência de fazer sem ônus o perfil do campus Viana, e expondo sua indignação com a forma pela qual foi tratada pela comissão no último concurso. O Presidente esclarece que o perfil específico é diferente do genérico, exemplificando condições e os problemas enfrentados nos últimos concursos. A diretora Danusa informa a obrigação de se realizar o edital de remoção interna correspondente a, no mínimo, 30

por cento das vagas novas. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradece a presença de todos e declara a reunião encerrada. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.